



A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Néri Emílio Soares Júnior

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo analisar o lugar da pesquisa no currículo de um curso de licenciatura em Educação Física. Os objetivos específicos foram: compreender se a pesquisa é componente integrante nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica; analisar a concepção de pesquisa estabelecida no Projeto Político Pedagógico do curso de formação e; analisar a percepção dos interlocutores sobre a inclusão da pesquisa no currículo do curso de formação. Os instrumentos de levantamento de dados foram a análise documental, o questionário e o grupo focal. Os interlocutores da pesquisa foram docentes e discentes do referido curso. Foi compreendido que a pesquisa está incluída nas Diretrizes Curriculares Nacionais como um dos seus princípios norteadores para o preparo e o exercício profissional. No Projeto Político Pedagógico do curso investigado a pesquisa está incluída como um meio de produção de conhecimento e está posta em uma relação indissociável com o ensino e a extensão em todas as disciplinas. Os interlocutores reconheceram a pesquisa como um importante elemento no currículo do curso pesquisado. Foram apontadas facilidades e dificuldades em incluir a pesquisa nas diferentes disciplinas.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, currículo, pesquisa e educação física.

ABSTRACT

This study aims to analyze the place of research in the curriculum of a course in Physical Education. The specific objectives were: to understand if the research is an integral component of the National Curriculum Guidelines for Training of Teachers for Basic Education, analyze the research design established in the Educational Policy Project and the training course; analyze the perceptions of interlocutors on the inclusion research in the curriculum of the training course. The instruments of data collection were document analysis, questionnaires and focus groups. The interlocutors of the study were teachers and students of that course. It was understood that the survey is included in the National Curriculum Guidelines as one of its guiding principles for the preparation and professional practice. In the course of the Educational Policy Project investigated the research is included as a means of knowledge production and is set in an inseparable relationship with education and extension in all disciplines. The speakers acknowledged the survey as an important element in the curriculum of search. Facilities and difficulties were highlighted to include the research in different disciplines.

Keywords: Initial teacher education, curriculum, research and physical education.

RESUMEN



Este estudio pretende analizar el lugar de la investigación en curriculum de una licenciatura en Educación Física. Los objetivos específicos fueron: entender si la investigación es un componente integral de las Directrices Curriculares Nacionales para la Formación de Profesores de Educación Básica, analizar el diseño de investigación establecidas en el Proyecto de Política Educativa y el curso de formación, analizar las percepciones de los interesados sobre la inclusión la investigación en el curriculum del curso de formación. Los instrumentos de recolección de datos fueron el análisis de documentos, cuestionarios y grupos focales. Los interlocutores del estudio fueron los profesores y estudiantes de ese curso. Se entendía que el estudio se incluyó en las Directrices Curriculares Nacionales como uno de sus principios rectores para la preparación y la práctica profesional. En el curso del Proyecto de Política Educativa investigado la investigación se incluye como un medio de producción de conocimiento y se encuentra en una relación inseparable con la educación y la extensión en todas las disciplinas. Los oradores reconocieron la encuesta como un elemento importante en el curriculum de búsqueda. Facilidades y dificultades que se pusieron de relieve para incluir la investigación en diferentes disciplinas.

Palabras claves: *inicial del profesorado, curriculum, la investigación y la educación física.*

Apresentação

A Educação Física sofreu em sua história uma forte influência da racionalidade técnica nos currículos dos cursos de formação de professores (BORGES, 1998, MOLINA NETO, 1997; TAFFAREL, 1993; TAFFAREL et al. 2006) o que contribuiu para a não inserção da pesquisa em seus programas de formação.

A racionalidade técnica, ao orientar os diferentes currículos dos cursos de formação de profissionais de Educação Física, concebia o profissional da Educação Física como um aplicador de conhecimentos e técnicas elaborados por outros profissionais (BRACHT, 2003). Isso aconteceu por que a racionalidade técnica é modelo de formação, que concebe o professor como um aplicador de conhecimento e técnicas:

Segundo o modelo da racionalidade técnica, a atividade do profissional é sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas. Para serem eficazes, os profissionais da área das ciências sociais devem enfrentar os problemas concretos que encontram na prática, aplicando princípios gerais como um processo lógico de derivação entre os mesmos. (PÉREZ GÓMEZ, 1992, p.96).

Dessa forma, não houve uma preocupação com a inclusão efetiva da pesquisa nos currículos, uma vez que nesta perspectiva não era função do profissional da Educação Física produzir conhecimento (BRACHT, 2003).



E, a partir desta problemática, o objetivo desse estudo foi analisar o lugar da pesquisa¹ no currículo de um curso de formação inicial de professores de Educação Física para a Educação Básica.

A pesquisa foi balizada pela ideia que Gimeno Sacristán (2000) apresenta sobre os níveis de decisão curricular. Segundo o autor, o currículo é um “[...] projeto seletivo da cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionante, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal qual como se acha configurada” (p.34). Deste modo, o currículo de uma instituição de ensino é construído em um processo complexo em que diferentes decisões são tomadas em diferentes instâncias e por diferentes sujeitos. O início desse processo acontece via políticas curriculares que estabelecem uma proposta de currículo advindo das políticas públicas, este é o *currículo prescrito ou oficial*:

O currículo oficial é apresentado aos professores em forma de documentos oficiais. No caso dos cursos de formação de professores recebem este currículo advindo de decretos, resoluções, diretrizes, e outros documentos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação dos professores para a Educação Básica, representam essa prescrição curricular e visa estabelecer princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino.

O currículo oficial ao chegar às instituições de ensino sofre interferência do corpo docente e dos demais sujeitos que o vivenciam. Neste sentido, o currículo passa a ser *modelado* por esses sujeitos a partir da cultura profissional, primeiro, sendo materializado no projeto educativo da instituição no projeto político-pedagógico e nos Planos de Ensino das disciplinas que compõem a matriz curricular; e segundo, na ação do currículo na realidade vivida por professores e alunos situada no interior da sala de aula (GIMENO SACRISTÁN, 2000).

A partir da ideia desta dinâmica curricular é que delineamos nossa investigação. propósito foi de investigar o objeto de estudo, a pesquisa, nestas diferentes instâncias do currículo, tomando como partida o currículo estabelecido nas políticas curriculares, passando pela *modelagem* dos professores registrada no projeto educacional do curso de licenciatura e nos planos de ensino até chegar à percepção que os docentes e discentes apresentam do currículo em ação.

Dessa forma, tivemos como objetivos específicos: a) compreender se a pesquisa é componente integrante das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do professor para a Educação Básica; b) analisar a concepção e a indicação de inclusão da pesquisa estabelecida no projeto político pedagógico do curso investigado; c) analisar a percepção dos docentes e discentes sobre a inclusão da pesquisa em seu currículo.

A investigação foi realizada em uma instituição do Estado de Goiás. Para resguardar seu anonimato e daqueles que lá desenvolvem suas atividades usaremos o nome genérico: *Instituição Formadora* para referir a instituição. Foi desenvolvido um estudo de caso com a utilização da e os procedimentos de levantamento de dados utilizados foram: a análise documental, o questionário, a entrevista semi-estruturada e o grupo focal. Os interlocutores da pesquisa foram docentes e discentes da Instituição Formadora.

¹ Em nosso estudo consideramos a pesquisa como “pesquisa científica”, considerada aqui como instrumento para a produção de conhecimento (GATTI, 2007; LÜDKE; ANDRÉ, 2005), que procura explicar fatos da realidade, superando as aparências, a partir de estratégias fundamentadas por um determinado método (GAMBOA, 2007; LÜDKE; ANDRÉ, 2005).



Os documentos analisados foram os Referenciais para Formação de professores, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação dos Professores para a Educação Básica composta pelo: a) Parecer CNE/CP n. 09, de 8 de maio de 2001 que fundamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da Educação Básica em nível superior que trata da formação de professores para a Educação Básica; b) Resolução CNE/CP n. 01, de 18 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Além da Resolução CNE/CP n.º. 02, de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Também foram analisados o projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física e os programas de ensino das disciplinas ministradas pelos professores entrevistados.

O questionário foi utilizado com o objetivo de identificar os docentes que utilizam a pesquisa no desenvolvimento do trabalho acadêmico e obter algumas informações gerais sobre eles. Responderam o questionário 15 professores. Entre os professores que responderam o questionário selecionamos 9 professores para serem entrevistados. A escolha desses sujeitos aconteceu por estarem envolvidos com disciplinas nas quais constam indicativos de trabalho com a pesquisa no título, na ementa ou no programas de ensino.

Participaram do trabalho de grupo focal 14 estudantes, com a composição de dois grupos com sete estudantes do sétimo do período em cada grupo. Sendo que, um grupo foi formado com estudantes do período matutino e o outro com estudantes do vespertino. Para diferenciar as fala dos grupos, usaremos a abreviação (GFM) para o grupo focal composto por estudantes do 7º período matutino e (GFV) para o grupo focal composto por estudantes do 7º período vespertino.

Os procedimentos de análise dos dados aconteceram nos seguintes momentos: a) organização dos dados levantados com elaboração de uma síntese com as evidências da pesquisa; b) elaboração de categorias de análise; c) confronto dos dados das diferentes fontes e sujeitos com a literatura (TRIVIÑOS, 2008).

A pesquisa nas políticas curriculares

No ano de 2001 são constituídas as novas políticas curriculares para formação docente no Brasil. Sob orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º. 9394/96, o Parecer CNE/CP n.º. 09, de 8 de maio de 2001 e a Resolução CNE/CP n.º. 01, de 18 de fevereiro de 2002 estabeleceram as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação inicial de professores para Educação Básica, inclusive para as licenciaturas, como a Educação Física, apresentando princípios orientadores gerais para sua organização e estruturação.

A pesquisa foi incluída no Parecer CNE/CP n. 09/2001 como um dos princípios norteadores para o preparo e o exercício profissional: “a pesquisa com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimento e mobilizá-lo para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento” (BRASIL, 2001, p.02).

Apesar de a pesquisa ser considerada como uma importante atividade na formação e no exercício profissional dos professores, o Parecer CNE/CP n. 09/2001 não deixa claro qual é sua natureza, apenas é feito indicação de que deve estar relacionada com o processo de ensino-aprendizagem. Se observarmos o que consta nos Referenciais para Formação de Professores, podemos inferir que a natureza da pesquisa



realizada pelo professor da Educação Básica defendida pelas Diretrizes Curriculares para a formação de professores para a Educação Básica não é científica, ou acadêmica:

E quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de intervenção didática junto aos seus alunos, para que eles avancem em suas aprendizagens, que ele produz conhecimento pedagógico. Assim, a *investigação que o professor realiza se diferencia da pesquisa acadêmica pela sua natureza e intencionalidade*: quando se toma a prática, em toda a sua complexidade, como objeto para a reflexão, constitui-se um campo de conhecimento que é específico do professor. (BRASIL, 1999, p.108, grifos nossos).

Notemos que segundo os Referenciais a pesquisa realizada pelo professor da Educação Básica é diferenciada da pesquisa acadêmica (científica) o que pode configurar como um descomprometimento da produção realizada pelos professores na educação básica com a pesquisa científica ou acadêmica. É importante ressaltar que os Referenciais para a Formação de professores foi um documento publicado em 1999 que serviu como orientações oficiais sobre os ajustes curriculares dos cursos de formação de professores no Brasil que aconteceram com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação inicial de professores para Educação Básica (FREITAS, 2002).

A pesquisa no currículo modelado

A formação docente, conforme, Borges (1998), Imbernón (2006), Molina Neto (1997), Nóvoa (2000), Tardif (2002) e Veiga (2009) é um processo contínuo. Neste processo, o que se denomina *formação inicial* muitas vezes não se constitui como o primeiro momento formativo dos professores. As várias experiências vividas pelo professor ao longo de sua vida, assim como suas experiências pré-profissionais, quando ocorrem, se constituem como momentos formativos significativos para o professorado (BORGES, 1998; TARDIF, 2002).

Entretanto, a formação inicial possui uma importância singular na constituição de um professor. Vejamos como Imbernón (2006) compreende este momento da formação docente:

É preciso analisar a fundo a formação inicial recebida pelo futuro professor ou professora, uma vez que a construção de esquemas, imagens e metáforas sobre a educação começam, no início dos estudos que os habilitarão à profissão. A formação inicial é muito importante, já que o conjunto de atitudes, valores e funções que os alunos de formação inicial conferem à profissão será submetido a uma série de mudanças e transformações em consonância com o processo socializador que ocorre nessa formação inicial. É ali que se geram determinados hábitos que incidirão no exercício da profissão. (p.55).

Para o autor, é na formação inicial que o futuro professor (re)elabora o arquétipo de sua profissão, de modo que os valores e crenças sobre a educação passarão a ter novos significados mediante seu processo de aprendizagem.

No Brasil, a formação inicial acontece em instituições de ensino superior, nas quais professores em formação, por meio de um currículo que estabelece uma seqüência de experiências de aprendizagem, adquirem ou melhoram seus conhecimentos, o que lhes permite intervir no ensino. A formação inicial



cumprir três funções básicas: primeiro, realiza a preparação dos futuros professores para o trabalho docente; segundo, confere a licença para o exercício do magistério; e, por fim, cumpre função de agente de mudança, contribuindo na transformação da educação e na socialização da cultura dominante (GARCIA, 1999).

Como já foi dito neste estudo as orientações para a formulação dos currículos dos cursos de formação inicial de professores são obtidas a partir das políticas curriculares. No entanto, os sujeitos que modelam essas orientações nas instituições de ensino não são passivos dessas políticas. Segundo Gimeno Sacristán (2000), os professores podem agir de pelo menos três diferentes maneiras, a saber: a) reproduzir os currículos das políticas curriculares oficiais; b) realizar práticas mais aperfeiçoadas através das condições objetivas postas na cultura escolar, e; c) buscar novos caminhos para a superação das políticas curriculares. Sendo assim, segundo o seu projeto pedagógico, a Instituição Formadora optou em superar as políticas curriculares estabelecendo em seu projeto político-pedagógico uma concepção de pesquisa como um meio de produção de conhecimento e posta como princípio nuclear do curso em uma relação indissociável com o ensino e a extensão em todas as disciplinas.

De uma forma geral, todos os professores entrevistados reconheceram a pesquisa como importante elemento no projeto pedagógico da Instituição Formadora. No entanto, apenas três, dos nove professores, compreenderam que a pesquisa deve ser tratada como um elemento integrado ao ensino e a pesquisa em todas as disciplinas. Vejamos dois exemplos:

Nesta concepção começamos a defender o princípio que a pesquisa deveria estar no interior da formação a partir da concepção de disciplina, ou seja, o professor deveria em sua disciplina estabelecer a própria relação de intervenção, de investigação, de sistematização e de relacionamento com a comunidade. A própria disciplina teria essa função nuclear de articular essas dimensões. E nós fizemos isso na constituição do currículo, na constituição dos princípios curriculares, nas perspectivas que tínhamos da formação. (PROFESSOR 1).

É importante dizer que essa é uma instituição, talvez como poucas no país, que coloca a pesquisa como princípio e como eixo transversal em toda formação. [...]. A Instituição Formadora tem essa grande vantagem, a pesquisa é um princípio, é uma estratégia, está presente no perfil das disciplinas, está presente no perfil dos egressos, ela fecha o ciclo no eixo transversal. (PROFESSORA 1).

Para outro professor entrevistado, a pesquisa está incluída em disciplinas específicas e em alguns momentos específicos no trabalho pedagógico: “Ela está institucionalizada nesses momentos que lhe falei, em termos de disciplinas, em termos de momentos de participação de eventos, em termos de momentos de trabalho de conclusão de curso.” (PROFESSOR 2).

Os discentes fazem um balanço positivo da inclusão da pesquisa no currículo da Instituição Formadora ao afirmarem sua presença no currículo: “[...] A pesquisa tem sido trabalhada em diversas disciplinas ao longo do nosso currículo [...]”. (GFV).

Como a indicação de inclusão da pesquisa no currículo do curso analisado aponta para que a pesquisa seja posta como princípio nuclear, é relevante analisar se o tipo de organização curricular contribui para esse tipo de inclusão da pesquisa.



Nessa análise utilizamos os estudos realizados por Bernstein (1988). Segundo esse autor o currículo pode ser concebido conceitualmente de dois modos, *integrado* ou *coleção*. O currículo de tipo *integrado* não possui nítidos limiões entre os conhecimentos; dessa forma, possui uma relação aberta, flexível entre eles. O currículo do tipo *coleção* é rígido e possui uma relação fechada entre seus conhecimentos, que são delimitados e isolados.

O currículo prescrito da Instituição Formadora no projeto político pedagógico aproxima-se do currículo tipo *coleção*, pois os limiões entre as disciplinas estão bem delimitados. Isto ocorre porque a aproximação entre as diferentes disciplinas está condicionada a uma aproximação entre os docentes; isso requer um trabalho coletivo bem articulado (TORRES SANTOMÉ, 1998), o que não parece haver na Instituição Formadora. De acordo com alguns docentes que participaram da pesquisa, o único momento que acontece o planejamento coletivo com a participação de todos os professores é a semana pedagógica, que, segundo um professor, não tem sido suficiente para tratar de questões relacionadas à organização do trabalho pedagógico:

[...] para organizar esse currículo, uma semana pedagógica não é suficiente, nem para apontar os problemas, muito mais para resolvê-los. [...] A semana pedagógica seria um espaço para se pensar o currículo. [...] A semana pedagógica não consegue discutir questões relacionadas à pesquisa no projeto político pedagógico. A semana pedagógica acaba sendo preenchida com questões organizacionais. [...] (PROFESSOR 3).

O professor 3 expõe o problema relacionado à organização do trabalho pedagógico no contexto coletivo dos professores, o que vai inevitavelmente influenciar a ação do currículo. Sem haver momentos de planejamento em conjunto, a tendência é que os professores realizem o trabalho de sala de aula de forma isolada.

Tendo como referência a teoria curricular de Bernstein (1988), inferimos também que, nesta organização, o currículo prescrito no projeto político pedagógico apresenta características de um currículo do tipo *coleção* e com uma *forte classificação*, o que pode comprometer sobremaneira a inclusão da pesquisa como um dos princípios do currículo.

André (2001) considera que, para se ter a pesquisa como eixo ou núcleo do curso, integrando o projeto de formação da instituição, como é o caso da Instituição Formadora, a organização curricular deve estar estrategicamente articulada, de forma coletiva, em todo o processo formativo, com o objetivo de “[...] desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos futuros professores” (p.61), seja no interior das disciplinas ou nas várias atividades acadêmicas.

Para se ter a pesquisa como princípio curricular, segundo Fontana (2006), é necessário que a instituição proporcione momentos de planejamentos coletivos, interdisciplinares, com o propósito de se compreender os fenômenos educacionais e a sua problematização, bem como desenvolver atitudes investigativas. Para Almeida (2008), a fim de se formular um programa sustentado na metodologia investigativa, em que exige um envolvimento dos professores de forma coletiva, é necessário o compromisso institucional e o engajamento desses professores.

Assim, em um curso de formação docente que vislumbre a formação do professor, no qual a pesquisa é considerada como princípio nuclear, é importante que sua organização curricular supere a lógica fragmentada que configura o currículo do tipo *coleção*.

Embora no currículo analisado exista uma indicação de que a pesquisa deva estar presente em todas as disciplinas do currículo, constatamos que algumas disciplinas possuem uma indicação mais



específica de inclusão da pesquisa. O tempo reservado para estas disciplinas é de 1160hs, o que representa um total de mais de 35,6 % das horas do curso. Essas indicações estão em seus títulos, ementas ou respectivos programas. São elas: a) Oficina Experimental, b) Introdução ao Pensamento Científico, c) Núcleos Temáticos de Pesquisa, d) Disciplinas que abordam conhecimentos específicos da Educação Física, e e) Estágio Supervisionado. Essas disciplinas atuam na formação *pela e para* a pesquisa. Ou seja, objetiva instrumentalizar os estudantes para desenvolverem atividades de investigação e trabalham no sentido de articular a pesquisa juntamente com o processo de ensino.

A Oficina Experimental é uma disciplina que utiliza a pesquisa como instrumento para investigar problemas oriundos da prática pedagógica em diversos ambientes educacionais em que a Educação Física estabelece intervenção. Seu objetivo é contribuir com a construção de projetos investigativos que apontem para ações direcionadas para a superação de problemas da prática pedagógica no campo de atuação.

Pela sua especificidade, essa disciplina aborda os campos não escolares, sendo organizada em um formato em que os estudantes devem realizar uma pesquisa de campo. Todos os interlocutores da pesquisa reportaram-se a essa disciplina como sendo importante para desenvolver atividades investigativas. Para os estudantes que participaram do grupo focal, a disciplina foi de grande valia por proporcionar uma experiência com a pesquisa, mas eles consideraram que houve problema em seu desenvolvimento, como a falta de apropriação dos professores sobre como incluir a pesquisa em suas disciplinas e a falta de rigor na elaboração das pesquisas dos estudantes.

A disciplina Introdução ao Pensamento Científico é responsável por abordar conhecimentos filosóficos, epistemológicos e relacionados ao desenvolvimento de pesquisas. Ela possui uma importância singular no currículo da Instituição Formadora, pois é responsável por tratar de conhecimentos fundamentais sobre a ciência. São abordados conhecimentos de natureza científica a partir de uma prática histórica e dinâmica que procura superar uma concepção normativa de ciência.

Essa disciplina tem conseguido grande aprovação entre os estudantes. Eles consideraram esta disciplina importante no currículo da Instituição Formadora, principalmente por abordar as principais matrizes do conhecimento científico: o positivismo, a fenomenologia e o materialismo histórico-dialético. Este foi um dos pontos mais abordados no grupo focal quando se tratava da disciplina em foco, o que pode ser constatado no trecho destacado dos depoimentos:

A Introdução ao Pensamento Científico foi uma disciplina que mostrou várias concepções, vários olhares que se pode ter. Foram expostas as formas de pesquisa e o estudante escolhe o pensamento que vai fundamentar sua pesquisa, a forma que vai seguir. Foi válida por isso, pelas concepções abordadas e por possibilitar com que o estudante escolha com autonomia qual concepção utilizar. (GFV).

Sobre a Introdução ao Pensamento Científico, tivemos no geral uma discussão sobre cada corrente, as principais, o positivismo, a fenomenologia, o materialismo, e iniciamos a teoria da complexidade. Teve um caráter instrumental, como se constrói um projeto de pesquisa. (GVM).

Outro ponto positivo ressaltado pelos estudantes foi o processo avaliativo que aconteceu durante as atividades relacionadas à pesquisa:



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Quero destacar a disciplina de Introdução ao Pensamento Científico que tivemos que construir um projeto de pesquisa e foi retornado com as devidas correções. A partir das correções tivemos um salto qualitativo, até mesmo para a nova construção de um projeto para a monografia [...].

[...] existe um acompanhamento durante o processo, o processo de avaliação no decorrer, durante a elaboração do artigo do projeto sempre os professores estiveram junto conosco tirando dúvidas, se colocam disponíveis [...]. (GFV).

Na fala do GFV percebemos a importância da avaliação nas atividades de pesquisa. Os estudantes desse grupo focal reconheceram que, devido à correção dos trabalhos e a intervenção dos professores, houve um salto qualitativo sobre o conhecimento acerca da pesquisa.

Na Instituição Formadora as disciplinas relacionadas aos conhecimentos específicos da Educação Física (relacionadas as práticas corporais) são relacionadas com a pesquisa. A organização dessas disciplinas tem o objetivo, de acordo um professor, de superar a lógica dos currículos com ênfase nas chamadas disciplinas práticas. Esse modelo teve maior ênfase nos currículos dos cursos de formação de professores de Educação Física no final da década de 1970. Nessa organização, as disciplinas ditas práticas eram organizadas para promover a demonstração e a execução de habilidades técnicas, e a ênfase do ensino estava em promover o desenvolvimento do desempenho físico-técnico (BETTI; RANGEL-BETTI, 1996). Na proposta da Instituição Formadora, os conhecimentos como a ginástica, os jogos, o esporte, as lutas, a dança, o lazer, as linguagens corporais expressivas e culturais, o movimento corporal, entre outros, são conteúdos históricos matriciais do campo acadêmico e do campo de intervenção profissional da Educação Física, importantes em um curso de formação de professores. Essas disciplinas abordam os métodos de ensino e os conhecimentos relacionados à pesquisa.

Dois professores identificaram que a carga horária dessas disciplinas é pequena, o que acaba dificultando o trabalho de inclusão da pesquisa. Vejamos um exemplo:

Eu considero muito pequena a carga horária da disciplina, e acabamos aligeirando algumas discussões; lançamos mão de atividades extra-curriculares, para evitar a perda. [...] (PROFESSOR 2).

Os estudantes consideraram positiva a organização dessas disciplinas, devido ao seu enfoque ampliado:

[...] o mais importante é a ampliação. É saber que o objetivo dessas disciplinas, principalmente as esportivas, não é somente ensinar técnicas para o aluno. Então, a pesquisa nessas disciplinas é fundamental para ampliar o que é a disciplina, e como ela se comporta na escola. (GFM).

No entanto, os estudantes identificaram problemas no desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores no tocante a inclusão da pesquisa. Para eles, nem todos os professores conseguiram incluir a pesquisa nas disciplinas.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Em relação às disciplinas, existem várias com a nomenclatura de metodologias de ensino e pesquisa, as disciplinas esportivas. Só que não foram todos os professores que conseguiram contemplar a pesquisa em sua disciplina. (GFM).

Os Núcleos Temáticos de Pesquisa fazem parte de um componente curricular que tem o objetivo de contribuir com a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), relatórios de pesquisas realizadas pelos estudantes apresentados no final da disciplina em uma defesa pública perante uma banca examinadora. Em um curso de licenciatura, os trabalhos de conclusão de curso possuem uma grande importância na formação dos estudantes, por permitir um olhar mais próximo da realidade a partir de um trabalho de investigação com uma maior profundidade teórica e metodológica. A construção do TCC pode constituir-se em um momento significativo de produção de conhecimento sobre o trabalho docente se for bem articulada no processo de formação inicial (ALMEIDA, 2008).

Como o projeto pedagógico do curso de licenciatura da Instituição Formadora prevê uma perspectiva ampliada de docência, os núcleos temáticos para a construção do trabalho de conclusão de curso possuem um enfoque em quatro temas diferentes e relacionados com alguns campos de intervenção do professor de Educação Física. Os núcleos temáticos são: a) Educação Física e Escola; b) Saúde e Educação; c) Lazer e Educação; d) Educação Física e Esporte. Embora a atual legislação sobre os cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física estabeleça a separação entre os seus campos de atuação, licenciatura vinculada à atuação na Educação Básica, e o bacharelado, vinculado aos campos não escolares, não existe proibição formal que impeça os licenciados de atuarem nos campos não escolares.

O Estágio Supervisionado possui a pesquisa incluída como eixo central, e tem como propósito, segundo seu programa de ensino, identificar e compreender a organização do trabalho pedagógico escolar e da Educação Física na escola, propiciando a intervenção investigativa, relacionando-a com possibilidades de novas formas de ação. Essa proposta está em concordância com Almeida (2008), André (2006) e Pimenta (2006), que visualizam no estágio um importante momento para que aconteça a inclusão da pesquisa.

A disciplina é ministrada por seis professores, que desenvolvem todo o trabalho no estágio coletivamente e está organizada a partir de uma relação dialética entre a Didática Geral e o trabalho de intervenção. Assim, a disciplina Didática Geral é parte integrante do estágio, o que nos parece um aspecto curioso na organização curricular que não contempla uma didática específica para o devido aprofundamento do campo profissional em conjunto com as atividades de estágio.

Os professores entrevistados que ministram essa disciplina levantaram como dificuldade para inserir a pesquisa o tempo que os estudantes têm para realizar a pesquisa de campo, a falta de apropriação dos estudantes dos conhecimentos tratados pela disciplina e a resistência por parte deles no processo de estudo que lhes é exigido.

Uma das primeiras dificuldades é o tempo, porque o tempo que os estudantes possuem para fazer a disciplina não é suficiente. Uma outra é a falta de apropriação dos estudantes do conteúdo da disciplina para poder realizar a pesquisa. (PROFESSORA 2).

Eu vejo resistências à leitura, nos argumentos dos próprios acadêmicos, de buscar a qualidade do conhecimento, da intervenção a partir da vontade própria. (PROFESSOR 4).



Os estudantes perceberam o estágio é um importante espaço de formação para e pela pesquisa e como um importante momento de aproximação com a realidade escolar. O Grupo Focal Vespertino reconheceram no estágio um espaço de inclusão da pesquisa:

[...] A instituição incentiva a pesquisar. A disciplina que mais incentiva é o estágio [...]. As disciplinas conseguem instigar os alunos a pesquisar, [...]. Uma disciplina é o Estágio que comecei a perceber a importância da pesquisa. [...] aprendemos a pesquisar de verdade no estágio que é a hora que colocamos tudo em prática o que estudamos (GFV).

Os participantes desse grupo focal ressaltaram que são incentivados a pesquisar e a aprender a pesquisar, o que é bastante significativo para esses futuros professores. Já o Grupo Focal Matutino considerou o estágio como um dos momentos mais importantes do currículo no processo de aproximação com a realidade escolar: “Enquanto disciplina, o que a gente mais consegue fazer ligação com escola é nas aulas de estágio, a disciplina que envolve pesquisas de campo dentro da área escolar. [...]” (GFM). Esta perspectiva de acordo com a posição de André (2001, 2006), Pimenta; Lima (2008) e Pimenta (2006). Para essas autoras, o estágio também é um espaço em que a pesquisa pode ser incluída e que pode possibilitar uma articulação próxima entre a universidade e a escola, em que as práticas pedagógicas podem ser analisadas. É a oportunidade que se tem de realizar o confronto entre as teorias pedagógicas com a realidade escolar.

A partir de nossa análise compreendemos que a inclusão da pesquisa está estabelecida no projeto pedagógico do curso de licenciatura e parece ser perseguido por grande parte dos docentes. No entanto, na Instituição Formadora, segundo os professores entrevistados, prevalece práticas pedagógicas de forma predominantemente isolada o que tem contribuído para a realização de práticas distintas e por vezes incoerentes e o que configura em uma contradição, se tratando de um currículo que tem a pesquisa como eixo nuclear (ANDRÉ, 2001).

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar o lugar da pesquisa no currículo de um curso de formação inicial de professores de Educação Física. Partimos da ideia de que o currículo de um curso de formação inicial de professores é construído em um processo complexo e em determinado contexto sócio-histórico em que diferentes decisões são tomadas, desde as orientações estabelecidas pelas políticas curriculares educacionais até a sala de aula das instituições de ensino (GIMENO SACRISTÁN, 2000). Procuramos, então, em um primeiro momento, compreender se a pesquisa é componente integrante das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do professor para a Educação Básica. Também realizamos um trabalho de campo em um curso de licenciatura em Educação Física, em que analisamos a concepção e a indicação de inclusão da pesquisa estabelecida no projeto político-pedagógico do curso investigado e a percepção dos docentes e discentes sobre a inclusão da pesquisa em seu currículo.

Foi identificado que a pesquisa está incluída no projeto pedagógico como um meio de produção de conhecimento, procurando superar as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores para a Educação Básica que concebem a pesquisa realizada pelo professor da Educação Básica diferenciada da pesquisa científica.

No projeto de curso existe a orientação para que em todas as disciplinas seja observada a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no entanto, algumas possuem uma indicação



específica de inclusão da pesquisa (Oficina Experimental, Introdução ao Pensamento Científico, Núcleos Temáticos de Pesquisa, Disciplinas que abordam conhecimentos específicos da Educação Física, e Estágio Supervisionado). Essas disciplinas atuam na formação *pela* e *para* a pesquisa, objetivando instrumentalizar os estudantes para desenvolverem pesquisa científica e articulam a pesquisa com o processo de ensino.

Para os interlocutores a pesquisa é um elemento presente no currículo do curso investigado, considerado positivo o trato pedagógico que os professores das disciplinas que instrumentalizam. Os estudantes ressaltaram que a inclusão da pesquisa no interior das disciplinas possibilitou além do aprendizado e do incentivo ao desenvolvimento de pesquisas a aproximação com a realidade do trabalho pedagógico. Foram apontados também avanços relacionados às disciplinas que tratam dos conhecimentos específicos da Educação Física em relação às disciplinas similares, ditas práticas, estabelecendo um enfoque mais amplo na abordagem da disciplina, aspecto também percebido pelos professores.

Também foram identificados problemas na inclusão da pesquisa no currículo da Instituição Formadora. O primeiro se refere ao projeto pedagógico do curso de licenciatura. Embora a pesquisa seja posta como núcleo do currículo a organização curricular parece não conseguir superar a lógica fragmentada do currículo tipo *coleção* o que representa uma contradição em articular um currículo cujo a pesquisa seja eixo transversal. O segundo, trata-se do fato de que nem todos os professores conseguiram incluir a pesquisa em seu trabalho pedagógico. A forma de organização de algumas disciplinas rendeu críticas dos estudantes e dos próprios professores sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Percebe-se aqui uma contradição entre o currículo expresso no projeto político-pedagógico e o currículo real da instituição.

Compreendemos que a pesquisa tem ocupado um importante lugar no currículo do curso de licenciatura, portanto, existem contradições principalmente na organização curricular e na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores que precisam ser superados.

Referências

ALMEIDA, M. I. Ensino com pesquisa na licenciatura como base na formação docente. In: ENDIPE: trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares memórias e culturas. *Livros* Porto Alegre: EDIPCRS, 2008. CD-ROM.

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, p. 11-25, 2001.

_____. Ensinar a pesquisar: como e para quê. In: VEIGA, I. P. A. *Lições de didática*. Campinas: Papirus: 2006.

BERNSTEIN, B. *Clases, códigos e control: hacia una teoria de las transmisiones educativas*. Ediciones Akal. Madri, 1988.

BETTI M.; RANGEL-BETTI I. C. R. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. In: *Revista Motriz*. v.02, n.01, 1996.



- BORGES, C. M. F. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas: Papyrus, 1998.
- BRACHT, V. *Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. 2ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- BRASIL. *Referenciais para formação de professores*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1999.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº. 09. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena*. Brasília, 08 de maio de 2001.
- FONTANA, M. I. *A prática de pesquisa: relação teoria e prática no curso de pedagogia*. Dissertação (Mestrado em Educação) PUC - Paraná. Curitiba, 2006.
- FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 23, n. 80, p. 136-167, 2002.
- GAMBOA, S. S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2007.
- GARCIA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Portugal: Editora Porto, 1999.
- GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.
- GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 9ª reimpressão. São Paulo: EPU, 2005.
- MOLINA NETO, V. M. Formação profissional em Educação física e Esportes. In: X Conbrace: renovações, modismos e interesses. *Anais....Goiânia: Potência*, vol. 1, 1997.
- NÓVOA, A. Os professores e sua história de vida In: NÓVOA. (Org). *Vida de professores*. 2ª Ed. Porto: Editora Porto, 2000.
- PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: A formação do professor com profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.



PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TAFFAREL, C. N. Z. *A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de educação física*. Tese (doutorado em educação) Campinas. Unicamp. 1993.

TAFFAREL, C. N. Z. et. al. Formação de professores de educação física para a cidade e o campo. In: *Pensar a prática: revista da Faculdade de Educação Física*. Goiânia: Ed. UFG. vol. 9, n.2, jul./dez, 2006.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes: 2002.

TORRES SANTOMÉ, J. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. 1ª ed. 16ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

VEIGA, I. P. A. *A aventura de formar professores*. Campinas: Papirus, 2009.

Endereço: Rua: R 29, Qd. 29, Lt. 08, Conjunto Itatiaia II,
Goiânia Goiás. CEP: 74690 – 540

E-mail: nemsoju@bol.com.br

Recurso tecnológico para apresentação: Data-Show.